

PROCURA DE FONTES DE RESISTÊNCIA À ANTRACNOSE EM COLETAS DE FEIJOEIRO-COMUM

Joaquim Geraldo Cáprio da Costa¹, Carlos Agustín Rava¹, Jaime Roberto Fonseca¹ e Andréia Luiza Salgado²

As doenças encontram-se entre os fatores mais importantes associados à baixa produtividade do feijoeiro-comum no Brasil. Entre elas, a antracnose, incitada pelo fungo *Colletotrichum lindemuthianum*, pode reduzir consideravelmente a produção desta cultura.

Entre as estratégias do manejo integrado de doenças, a resistência genética é considerada importante alternativa, de fácil adoção pelos agricultores, por ser ecologicamente segura, diminuindo, ou até mesmo evitando, o uso indiscriminado de defensivos agrícolas e por contribuir para a manutenção da qualidade de vida. O primeiro passo para um programa que vise o controle genético da antracnose consiste na procura e identificação de fontes de resistência.

Na Embrapa Arroz e Feijão, o programa de melhoramento tem procurado fontes de resistência na variabilidade genética existente no germoplasma introduzido do exterior e no proveniente de expedições de coletas feitas em lavouras de pequenos agricultores no país que, normalmente, reutilizam suas sementes por várias gerações. Tal prática tem a vantagem de permitir conservar grande variabilidade genética em variedades adaptadas à região de cultivo. Estas variedades, devido à ação da seleção natural nos sucessivos cultivos apresentam, via de regra, grande variação.

O presente trabalho teve por objetivo testar 333 amostras de feijão provenientes de coletas efetuadas nos Estados da Bahia, Espírito Santo, Minas Gerais, Goiás, Paraná, Santa Catarina e Rio Grande do Sul. A metodologia de coleta foi a descrita por Fonseca (1998). De cada lavoura visitada foram colhidas 30-50 vagens representativas da variabilidade genética da população. Plantas individuais também foram coletadas, quando se constatava alguma característica específica desejável.

As amostras foram semeadas em canteiros de 15 x 1,5 m, em linhas de 0,7 m, distanciadas de 0,2 m, intercalando-se a cada dez amostras, uma linha da testemunha suscetível Rosinha G2. Foram utilizados os patótipos 55 (raça

¹Embrapa Arroz e Feijão, Caixa Postal 179, CEP 75375-000 Santo Antônio de Goiás, GO, Brasil.
E-mail: caprio@cnpaf.embrapa.br; rava@cnpaf.embrapa.br; jfonseca@cnpaf.embrapa.br.

²Bolsista do CNPq.

lambda), 95 (raça capa), 453 (raça zeta) e 89 (raça alfa-Brasil). O inóculo foi produzido segundo metodologia desenvolvida por Pio-Ribeiro & Chaves (1975), ajustado para $1,2 \times 10^6$ esporos/ml. A inoculação realizou-se por meio de um pulverizador costal. Após a inoculação, os canteiros foram cobertos com um plástico preto, durante a primeira noite, com a finalidade de se conseguir 100% de umidade relativa do ar. Os sintomas foram avaliados, dez dias após a inoculação, utilizando-se uma escala de 9 graus (Rava et al., 1993), em que 1 = ausência de sintomas e 9 = maioria das plantas mortas ou próximas ao colapso. As amostras com grau ≤ 4 foram consideradas resistentes (Tabela 1). Quando as amostras apresentaram reação de resistência/suscetibilidade (mistura), fato esperado porque estes materiais são compostos, na maioria das vezes, de uma mistura de genótipos, as plantas resistentes foram transplantadas para vaso de 8 kg e as suas progênies serão testadas novamente.

Tabela 1. Acessos de feijoeiro-comum resistentes aos patótipos 55, 89, 95 e 453 de *Colletotrichum lindemuthianum*.

Acesso	N ^{o1}	Acesso	N ^o
Caboclinho Roxo	114	Tubiano	87
Mulatinho Bico de Ouro	25	Feijão Ameixa	90
Barriga Verde	78	Feijão Asparago Redondo	106
Bainha Roxa	98	Rapezão	60
Feijão Vermelhão	36	Fava Roxa	44
Cavalo	46	Feijão Amendoim	02
Feijão Crioulo Pintado	62	Feijão Vermelho Redondo Crioulo	67
Crioulo Ovo de Perdiz	66	Amendoim Verde Duro	77
Crioulo Cariocão	71	Amendoinzinho	101
Cariocão Graúdo	85		

¹Número do acesso.

Bibliografia

- FONSECA, J.R. Algumas características dos feijões plantados na região sul de Minas Gerais. *Revista Ceres*, 45 (258): 203-209, 1998.
- PIO-RIBEIRO, G.; CHAVES, G.M. Raças fisiológicas de *Colletotrichum lindemuthianum* (Sacc et Magn) Scrib. que ocorrem em alguns municípios de Minas Gerais, Espírito Santo e Rio de Janeiro. *Experientiae*, 19:95-118, 1975.
- RAVA, C.A.; MOLINA, J.; KAUFFMANN, M.; BRIONES, I. Determinación de razas fisiológicas de *Colletotrichum lindemuthianum* en Nicaragua. *Fitopatologia Brasileira*, Brasília, 18:388-391, 1993.